

A ESSÊNCIA DA ADORAÇÃO

Rick Warren

A essência da adoração é a rendição.

“Rendição” não é uma palavra popular, quase tão malvista quanto a palavra “submissão”. Ela alude à perda, e ninguém quer ser um *perdedor*. Rendição evoca a desagradável idéia de admitir a derrota em uma batalha, perder uma competição ou capitular perante um adversário mais forte. A palavra é quase sempre utilizada num contexto negativo; criminosos capturados se rendem às autoridades.

Na civilização competitiva de hoje, somos ensinados a nunca desistir ou ceder – logo, não ouvimos falar muito de rendição. Se vencer é tudo, rendição é inconcebível. Preferimos contar sobre vitórias, sucessos, triunfos e conquistas, a falar de complacência, submissão, obediência e rendição. Mas render-se a Deus é a essência da adoração; é uma resposta natural ao maravilhoso amor e à misericórdia de Deus. Nós nos entregamos a ele não por medo ou obrigação, mas por amor, *porque ele nos amou primeiro*.

Após passar onze capítulos do livro de Romanos explicando a respeito da incrível graça de Deus para conosco, Paulo nos exorta a render nossa vida completamente a Deus em adoração: *Portanto, meus irmãos, por causa da grande misericórdia divina, peço que vocês se ofereçam completamente a Deus como um sacrifício vivo, dedicado ao seu serviço e agradável a ele. Esta é a verdadeira adoração que vocês devem oferecer a Deus.*

A verdadeira adoração – agradar a Deus – acontece quando você se entrega totalmente a ele. Repare que a primeira e a última palavra desse versículo são a mesma: *oferecer*.

A adoração consiste exatamente em oferecer-se a Deus.

O ato da rendição pessoal é conhecido de muitas formas: consagração, fazer de Jesus o seu Senhor, carregar a cruz, morrer para si próprio, submeter-se ao Espírito Santo. O que interessa é você fazê-lo, e não a forma de você chamar esse ato. Deus quer a sua vida – toda ela; 95% não é o suficiente.